

IMPORTÂNCIA DOS PROTOCOLOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Morgana Brandão¹

Cauani Binsfeld²

Verdiana Samuêla Alt³

Emille Nair Lima dos Santos⁴

Julia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt⁵

Eleine Maestri⁶

¹ Acadêmico(a) do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: morganabrandao00@gmail.com ORCID: 0009-0004-1117-9269

² Acadêmico(a) do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: cauanibinsfeld3220@gmail.com ORCID: 0009-0004-9859-1431

³ Acadêmico(a) do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: altveridiana@gmail.com ORCID: 0009-0002-5486-531X

⁴ Acadêmico(a) do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: limaemille6@gmail.com ORCID: 0009-0004-0338-9186

⁵ Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: julia.bitencourt@uffs.edu.br ORCID: 0000-0002-3806-2288

⁶ Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: eleine.maestri@uffs.edu.br ORCID: 0000-0002-0409-5102

Autor apresentador do trabalho: Morgana Brandão

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: O cuidado às feridas é uma área de atuação que está intimamente ligada à prática da Enfermagem, tanto em ambientes ambulatoriais quanto hospitalares. Mesmo no senso comum, a Enfermagem costuma ser a profissão de referência nesses casos (FLORIANÓPOLIS, 2020). Nesse sentido, os protocolos de enfermagem são de extrema importância, uma vez que, são utilizados como guias, para orientação e auxílio dos enfermeiros dentro dos serviços e cuidados. **Objetivo:** Relatar a experiência obtida em sala de aula, no componente curricular de Aprendizagem Vivencial, sobre a importância dos protocolos de enfermagem no cuidado às pessoas com feridas na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Trata-se de um relato de uma experiência vivenciada por estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), durante o período de dois meses, no componente curricular de Aprendizagem vivencial, no qual foram apresentados os Protocolos de Enfermagem, de domínio

público, da Secretaria Municipal de Florianópolis abordando as principais condutas, para um adequado diagnóstico, planejamento e intervenção de enfermagem, promovendo assim uma assistência integral e efetiva. A professora facilitadora conduziu a experiência de aproximação aos protocolos assistenciais, destacando sua importância para a atuação do enfermeiro na APS, bem como, destacou, que a Secretaria de Saúde Municipal de Chapecó, cidade na qual a UFFS, está localizada, estes mesmos protocolos são adotados para nortear a prática clínica da equipe multiprofissional da APS. Ademais, a facilitadora enfatizou que os protocolos assistenciais fundamentam a aplicação das etapas do Processo de Enfermagem (PE), metodologia condutora da avaliação clínica do enfermeiro, e definição de diagnósticos de enfermagem, resultados e intervenções, associado ao Sistema de Linguagem Padronizado (SLP) Classificação Internacional das Práticas da Enfermagem (CIPE). A estratégia utilizada pela professora facilitadora visando o ensino aprendido da aplicação prática do protocolo nas etapas do PE foi incentivar os estudantes a criarem um estudo de caso envolvendo as temáticas dos protocolos, para os quais os estudantes foram divididos em trios, sendo que o Guia de cuidado a pessoas com feridas, que tornou-se um dos objetos de trabalho e o foco deste relato de experiência. **Resultados e discussão:** Dos diversos conteúdos abordados em sala, foi enfatizando que, para além de uma anamnese completa, de usuário que busca o atendimento de saúde na APS, é de fundamental importância realizar um diagnóstico bem direcionado e específico, para que haja um planejamento de cuidado integral, voltado para o indivíduo e com intervenções adequadas às reais necessidades de saúde da pessoa, família ou comunidade, sendo os protocolos e o SLP CIPE ferramentas que contribuem com esta demanda assistencial (Khatri RB, Assefa Y, 2023). Nos serviços de saúde, principalmente na APS, a CIPE é um sistema de linguagem bastante utilizado para a realização de diagnósticos/resultados esperados e intervenções de enfermagem, como elementos primários de sua construção (Santos PHFD, Stival MM, Lima LR, Volpe GRC, Funghetto SS, 2024). Assim, com base nesse aparato científico, o grupo formado por três estudantes, trabalhou a partir do guia de cuidado de pessoas com feridas, identificando que esse protocolo, auxilia no aprimoramento da qualidade de avaliação já normalmente executada pelo enfermeiro na prática clínica em todos os ambientes de atenção. Ainda, categoriza as lesões e auxilia no uso de uma linguagem comum para melhor troca de informações pela equipe e entre os profissionais de enfermagem, portanto, foi visando auxiliar as condutas da equipe de saúde, em especial da equipe de Enfermagem, que a Comissão Permanente para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (CSAE) da Secretaria de Saúde Municipal de Florianópolis construiu esse protocolo (Florianópolis, 2020). É mister salientar que, o cuidado de pessoas com feridas requer muita atenção, dessa maneira, a adoção de práticas adequadas para o tratamento dessas feridas, facilita o processo de cicatrização e uma melhor qualidade de vida para as pessoas, principalmente para aqueles que são portadores de feridas crônicas, como por exemplo, úlceras de membros inferiores (Venosa e Arterial) e pé diabético. Atualmente os dados epidemiológicos, assim como a etiologia e patogenia da ferida tem demandado esforços pela busca de melhores cuidados e avanços no desenvolvimento de novas tecnologias de prevenção e tratamento. No entanto, não raro, ainda se observam intervenções empíricas, baseadas em crenças

e velhos hábitos (FLORIANÓPOLIS, 2020). Nesse sentido, o protocolo busca melhorar os cuidados e os serviços prestados à pessoa com ferida, trazendo tantas condutas gerais, que se aplicam a todos os tipos de lesões, quanto cuidados específicos e individualizados, visto a diversidade de feridas existentes. Como já citado, dentro dos serviços ainda há condutas, crenças e métodos antigos que já não se utilizam mais e que acabam interferindo no processo de cicatrização das lesões, invertendo-a, gerando ao invés de melhorar, agravamento dos casos ou retardo cicatricial. O julgamento clínico para a avaliação e tratamento de feridas deve ser fundamentado no conhecimento científico. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução no 567, de 29 de janeiro de 2018, no artigo 3º, estabeleceu que cabe, ao enfermeiro, a avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas. Além disso, pessoas carregam consigo costumes adquiridos ao longo da vida, que são passados de geração para geração e que nem sempre são recomendados ou ideais para uma boa evolução na cicatrização e melhora da ferida. Ademais, existem outros fatores que interferem, dificultando o atendimento e a tomada de decisões relacionadas ao manejo dessas feridas/lesões, como: o cuidado voltado apenas para a patologia; a sobrecarga ocupacional e falta de recursos, que geram um atendimento defasado; má gestão e capacitação de recursos humanos etc. Verificou-se que a falta de material conduz a uma avaliação superficial; que a ausência de protocolo dificulta a avaliação e, que a imposição médica e a falta de experiência e treinamento específicos foram as principais dificuldades reveladas. Evidenciou-se a necessidade de criar condições materiais e aprimorar os conhecimentos científicos em relação ao processo de avaliação de feridas (MORAIS; OLIVEIRA; SOARES, 2008 p:12). Dentro disso, o protocolo entra como uma ferramenta importantíssima na instrumentalização e capacitação dos profissionais, para que assim seja adquirida uma conduta assertiva e bem fundamentada, evitando possíveis complicações, como por exemplo, infecções; promover bem-estar para os pacientes e padronizar o serviço, visando a redução de erros e melhor comunicação entre os profissionais. Sendo assim, é necessário que as instituições enfatizem e instrumentalizem seus profissionais sobre a existência dos protocolos, como meio de orientação, promovendo um aprimoramento dos elementos presentes no processo de enfermagem. **Considerações finais:** Em resumo, durante a experiência relatada neste estudo, foi possível compreender a relevância dos protocolos de enfermagem como ferramentas essenciais para a prestação de cuidados eficazes e de alta qualidade no tratamento de feridas. Ao analisar os resultados obtidos, fica evidente que a utilização de protocolos padronizados facilita a comunicação entre os profissionais de saúde, promove melhora dos cuidados e contribui para resultados clínicos mais positivos. Os protocolos não apenas orientam as ações dos enfermeiros, mas também fornecem uma base sólida para a tomada de decisões, garantindo que os cuidados sejam prestados de maneira consistente e baseada em evidências. Além disso, a experiência ressaltou a importância da formação contínua dos profissionais de enfermagem, especialmente no que diz respeito ao manejo de feridas. Em suma, a experiência vivenciada durante a disciplina de Aprendizagem Vivencial resalta a importância dos protocolos de enfermagem no cuidado de pessoas com feridas na APS.

Descritores: Ferimentos e Lesões; Processo de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

KHATRI, RB; ASSEFA, Y. **Impulsionadores do sistema de saúde australiano em direção aos cuidados de saúde para todos: uma revisão de escopo e uma síntese qualitativa.** Pesquisa BioMed internacional, v. 1–19, 2023.

SANTOS, PHF DOS et al. **Subconjunto terminológico da CIPE® para prevenção de quedas em idosos na atenção básica.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, 2023.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de enfermagem volume 6 - Cuidado à pessoa com ferida.** Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/PDF/PROTOCOLO%206%20SMS%20ATUALIZADO.pdf>.

GERAIS, BH. **Assistência de enfermagem qualificada ao portador de ferida na saúde da família.** Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4222.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2024

Financiamento: não se aplica.

Agradecimentos: não se aplica.